

# Gazeta de Sergipe

FOLHA DIARIA

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Numero 96

Aracajú, 29 de Abril de 1890

O Roscoe o alheio

64

Declara o Republicano  
Não querer mais discussões  
Com estes homens perversos  
Cá da nossa redacção.

Eu acho assim o quinto  
Deixar a questão em mão,  
Este povo é tão maldoso!  
Não vá pensar que é recio.

São mans, sim, senhor, vá feito!  
Mas se na luta já entraram,  
Mostrem de lá que os de cá  
Além de mans, são espicharam!

K. Nado.

O banco dos Estados-Unidos do Brazil deu queixa contra a *Gazeta de Noticias* pelo crime de injurias impressas.

É seu advogado o Dr. João José do Monte e a queixa foi dada perante o Dr. Macedo Soares, juiz do 8.º districto criminal da capital federal.

Associação Commercial

Em sessão d'esta importante instrução, no dia 27 do corrente, á 1 hora da tarde, foi approvedo seguinte:

Por proposta do socio director, conselheiro Antonio José da Silva Cardoso, que fosse lincado na acta um voto de profundo pesar pelo fallecimento do grande sergipano, exm. Barão de Miroim;

Por proposta do socio presidente, que a Associação se fizesse representar por uma commissão na missa de 7.º dia, que pela alma d'aquelle finado vai ser celebrada hoje na matriz d'esta cidade.

A oceano Ceará.

12,281:812\$591!

O feliz Estado de Ceará é quem pode gastar a largo com os soccorros publicos:

—A verba — Soccorros publicos — foi aberto um novo credito de 400 contos de reis diz o *Ceará* de 21, de Março e accrescenta:

«Com esta quantia os creditos abertos sobem a 12,281:812\$591.

«Depois de 15 de Novembro foram abertos creditos na importancia de 6,327:481\$366.....

«De 1888 a 15 de Novembro de 89. — 5,954:361\$226

Foram descobertas minas de ouro nos campos do Dr. Francisco A. Maciel, campos esses situados na fronteira desta republica com a do Uruguay.

Fizeram honra 529 annos que chegou pela primeira vez Vasco da Gama á costa do M. labar.

em publico e em particular se nos fazia os maiores elogios, mereciamos o nome de amigo e se nos tratava com a maior de todas as intimidades.

O proprio *Republicano* não duvidou entrar na discussão a que agora volta ás costas.

Teriamos nós nos encaminhado fóra das regras da civilidade, tratando mal a redacção do organo official ou ao dr. Felisbello Freire?

Ninguém o dirá; nem mesmo os nossos adversarios na luta.

A razão, portanto, da retirada não póde, não deve ser a que dá o *Republicano*.

Ao adversario indigno dá-se as costas logo ao primeiro encontro, na certeza de que este procedimento terá o applauso da opinião publica.

Acceitar, porem, a luta, combater por algum tempo e depois, sem motivo de momento, fugir, allegando que o contendor é indigno do combate—deixa ver claramente que ha em tudo isso um pretexto, uma razão suprema que se quer que fique occulta.

Não nos retiramos, portanto, do combate.

Não levaremos a questão para o lado que dirige o organo official.

Damos licença para dizer de nossas pessoas o que quizer.

Mas havemos de discutir até o fim, com a mesma calma, com a mesma licença de animo, com a mesma reflexão o estado das finanças do Estado e os accrescimentos de despesas feitos pelo dr. Felisbello Freire.

Respeitando ainda mais o decoro que deve guardar a imprensa seria, do que a propria lei escripta, não faremos nunca injuria á pessoa de s. ex., como aliás não faremos a ninguém.

Convencidos de que a ordem publica é essencialmente necessaria no momento actual, não agitamos os animos, nem movemos paixões.

Estamos, portanto, dentro da legalidade.

Das regras do cavalheirismo, da boa educação e do respeito mutuo—sabe o publico que não nos afastamos nunca.

Que mais querem?

Que concordemos comigo em genero, numero e caso? É impossivel.

Cada um de nós encara a questão por um lado ou de um modo. Não podemos ver ambos a mesma coisa.

A administração, e com ella o seu organo official, olha para as cifras do orçamento e para os dados que lhe fornece o thesouro e acha que nunca o Estado esteve em tão lisongeiros finanças. Dahi a decretação das despesas que ordenou.

Nós vamos syndicar da realidade dos allegamentos, e encontramos desgraçadamente deficit em vez de saldo. Não podemos de modo algum concordar com o augmento de despesas.

Trocados os papeis, ou posi-

ções, cada um de nós pensariamos de modo diverso do que pensamos hoje.

Isto é:—Se o dr. Felisbello Freire estivesse convencido de que não ha saldo real no orçamento e sim deficit—com certeza (vé s. ex. que apesar de tudo sabemos fazer justiça) não decretaria estas despesas.

Por nossa vez—se tivéssemos a certeza que o saldo é verdadeiro, não duvidariamos concordar com algumas destas despesas, porque a nossa opposição a ellas é toda fundada nas circunstancias de occasião.

Houvesse recursos para isso e nós applaudiríamos não que s. ex. creasse u na cadeira de allemão, mais até uma universidade.

Podesse o Estado com o augmento de despesas e não duvidariamos aceitar que s. ex. creasse até privativamente o logar de official de gabinete, com vencimentos compatíveis ao trabalho do cargo.

A nossa questão, portanto, é uma unica, porem de grande valor.

Ha saldo ou deficit?

Pelas cifras do orçamento, existe incontestavelmente um saldo.

Renderá, porem, o Estado tanto quanto ali se diz?

Não afirmamos a s. ex. e não duvidamos assegurar que neste ponto não se nos fará uma contestação seria e directa.

Não temos os dados competentes para discutir com os allegamentos; mas não é este o unico meio.

Para afirmar que o imposto de exportação não renderá o que diz a lei annua, basta saber que a safra foi insignificante.

Entretanto, vamos argumentar ainda com alguns dados que temos colhido aqui e ali e que—desde já o declaramos—não poderemos garantir serem restrictamente os verdadeiros, por falta de precisão nas informações que temos procurado tomar.

O *Republicano*, se vir que estão errados, corrija-os publicando os certos e officiaes.

O imposto de exportação foi orçado em cerca de 2,400,000\$000. Tem rendido até hoje cerca de 70,000\$000.

Ora, todo o mundo sabe que a arrecadação deste imposto é feita quasi que exclusivamente de Janeiro a Maio e depois nos mezes de Novembro e Dezembro.

Distribuido o rendimento pelos quatro mezes vencidos, encontra-se a media de 17,500\$000 que, multiplicados pelos tres mezes a vencer dá um rendimento provavel de 52,500\$000.

Sommando o arrecadado com esta quantia que encontramos para os tres mezes a vencer, temos 122,500\$000.

Damos por largo 30,000\$000 para os outros mezes do anno, em que não ha quasi que exportação e encontramos uma renda de cerca de 150,000\$000, isto é, 90,000\$000 menos do que o que se calculou para o orçamento, ou um deficit

de cerca de vinte contos em vez do saldo de 71,852\$000.

Ainda mais:

Ninguém ignora que o rendimento dos seis primeiros mezes do anno é sempre muito superior aos dos seis ultimos mezes.

Quem se der ao trabalho de fazer um estudo sobre o facto verificará mesmo que a renda de Julho a Dezembro regula de metade a um terço da renda de Janeiro a Junho.

Ora, se em perto de quatro mezes o thesouro pagando as suas despesas com o rendimento, só poudo fazer a economia de.....

20:619\$150, como disse o *Republicano*, ainda mesmo se dando outro tanto de economia para os dois mezes vindouros, teremos no fim de Junho um saldo de.....

40:000\$000, que não preencherá de modo algum a differença do rendimento no resto do exercicio.

Tudo isto pode estar muito errado ha porem um unico meio de provar esse erro: é a publicação de todos os dados officiaes deste exercicio e dos exercicios anteriores.

Se não per nós—que não merecemos a honra da discussão como diz o organo do governo—ao menos em consideração á opinião publica.

Mas tambem pode estar tudo muito certo e nós teremos prestado um grande beneficio ao Estado, um grande beneficio á administração do dr. Felisbello Freire.

Se, porem, o *Republicano* se mantiver neste silencio, pelo qual protestou a ultima hora, nós nos callaremos tambem sobre o assumpto, deixando que a opinião publica tire as suas conclusões, e ficando com a consciencia tranquilla de termos em tempo prevenido ao dr. Felisbello Freire.

Borboleta curiosa

Refero o «Iguapente»:

«Nosso amigo, o cidadão Gregorio Leandro Pereira, nos mimoseou com um verdadeiro phenomeno, que é uma borboleta de pequeno tamanho, tendo nas azas multicores aureolas douradas, no centro das quaes estão impressos os ns.—88.

«Este nosso amigo já o anno passado nos reneitou no mez de maio uma outra borboleta, que continha nas azas a data de 1888, mas não nos foi entregue porque o portador abriu a caixa em que ella estava e o vento a lançou ao mar.»

Japará na cidade!

No dia 12 de Março o pardo denome Antonio Sacapana matou, na capital do Pará, entre a rua de S. Silvestre e a engenheira do Manduca, um jacaré que media 4 metros e 60 centimetros de comprimento!

## Assignaturas

CAPITAL	
MEZES	1\$000
"	3\$000
"	6\$000
FORA DA CAPITAL	
MEZES	4\$000
"	7\$000
ANNO	13\$000

## N. AVULSO

DIA	60 rs.
SEMANADO	100 "

que se aceita publicação de qual-  
quer natureza sem que seja acom-  
panhada da respectiva importancia  
responsabilidade do seu auctor,  
caso disse.

graphia, á rua de Japara-

## GAZETA DE SERGIPE

## Finanças do Estado

## IX

que nos têm dado a honra  
companhar com sua leitura  
longa serie de artigos, não  
os fazer a justiça de confir-  
mar que não se encontra nelles  
a palavra de offensa para  
pessoa do actual adminis-  
trador de Sergipe.

firmaramo tambem que foi  
esta a attitude de nossa  
redacção, não provocando, nem ac-  
cedendo nunca discussões de ou-  
tra especie, que não aquellas de  
que se deve occupar uma im-  
prensa digna de si e da opinião  
pública a que serve.

alguma vez os nossos con-  
sellers quizeram lobrigar em  
estas apreciações a explosão de  
os odios e o resentimento de  
os inimisidos—viu o publi-  
co vinhamos logo protestar  
a isso, mostrando que não  
nosso intento discutir pes-  
soas e sim questões que intere-  
sassem a communitate sergi-  
pense.

modo porque estamos sen-  
gredidos não nos fará mu-  
de

s ainda neste pon-  
to salientar uma  
vez ficar bem gra-  
de todos aquelles  
que vemos.

declara agora  
a mais commosco  
juiz não merecemos a  
resposta—que nós  
integridade moral—  
discutir com elle.

que nós somos hoje, eramos  
tem, e, entretanto, o *Repu-  
blicano* nos convidava todos os  
para discutir com elle as  
questões da actualidade,

Republicano levantou ha dias um grande escarceu p r termos publicado um telegramma do Rio de Janeiro, sobre a discussão que ali se travou a proposito da remessa dos 52 deportados.

Este telegramma não fora enviado pelo Centro sergipiano e não sahio sob a rubrica do serviço telegraphico desta folha.

Isto quer dizer que não nos foi remettido por pessoa a quem possamos considerar como nosso correspondente e que, portanto, assumissemos ou participassemos de sua responsabilidade.

Agora o Republicano publica como de seu correspondente na Bahia, sob a rubrica —Serviço particular do Republicano— pago pelos cofres do thezouro, um telegramma que é altamente offensivo á pessoa do dr. Victorino Pereira, ao que nos consta amigo particular do dr. Felisbello Freire e seu collega em instrução scientifica e no cargo que exercia.

Ainda mais:—O Republicano dá a seus leitores a edificante historia de que o povo bahiano preparava-se para uma revolução e elle, o organ official, não se arreceia de propar boatos alarmantes, que talvez não sejam verdadeiros, mas que, entretanto, deixam sempre um germen pernicioso no espirito dos exaltados.

Por estarmos no dominio da republica, o povo não tem direito de despedir qualquer governador como quem despede um laçao.

Quaesquer que forem as circunstancias, praticar uma violencia destas é commetter uma illegallidade que merecerá sempre as nossas censuras e reprovações.

Se o governador é mau, se não pautar pela justiça seus actos, se esbanja dinheiros publicos, te nha-se fé no Governo Provisorio que não pode nem deve assistir de braços cruzados a este descabro.

Reunir-se o povo na praça publica, associar-se á força publica para depôr o governador do Estado, competentemente nomeado e que só pôde ser demittido pelo poder competente, é fazer em ponto pequeno, o que em ponto maior fariam os que derrubassem o Governo Provisorio.

Espalhar estes boatos, dar-lhes curso, é commetter um crime, em face da legislação actual que rege a imprensa.

Porque dice que um batalhão recusava obedecer ás ordens do governo e se armava para a resistencia, foi prezo e chamado á Ca-

pital Federal o dr. Pedro Tavares, redactor da Republica.

Agora o Republicano diz que o exercito, na Bahia, abndonara o dr. Victorino Pereira, o que equivale a dizer que deobedeceu ao Governo Provisorio, de quem era o governador delegado de plena confiança.

Não precisamos fazer mais largos commentarios.

A repartição dos correios expedite hoje malas terrestres para os seguintes pontos:—Socorro, Laranjeiras, Riachuelo Divina Pastora, Siriry, N. S. das Dores, Capella, Aquidaban, Propriá, e Itabaiana.

Foi designado o tabellião de notas do termo de Villa Nova, Antonio Alvares Gomes, para servir o lugar de official do registro geral de hypothecas da mesma comarca.

A distincta artista lyrica brasileira D. Esther de Freitas Reys, que ha mezes se acha na capital Federal, projecta nova viagem á Italia, onde vai augmentar o seu repertorio com a interpretação de novos papeis.

Medicina

Os jornaes hespanhoes dão noticia de um furacão que cahio sobre Perallo. Telhados voaram (modo de dizer), muitas arvores colossaes foram arrancadas pela raiz; mas nada exprime por modo tão eloquente a violencia do tufão como o seguinte facto: sobre um telhado da altura de um primeiro andar, foi encontrado um carro de bois, arremessado para cima pelo vento.

Foi exonerado Luiz da Roche Borges do lugar de intendente do municipio do Riachão e nomeado Leopoldo Braque.

Os vapores da empresa fluvial fazem hoje sua viagem diaria para as cidades de Maroim e Laranjeiras, ás 8 horas da manhã.

Hospedes e Viajantes

Estiveram hontem nesta cidade: Coronel Vicente Luiz de Oliveira Ribeiro. Vigario Manoel Felicio de Miranda Lima. Antonio Pinheiro de Faro. Thomaz Vinhas.

Despachos

O Governador deste Estado despachou no dia 26 os seguintes requerimentos:

Marcelino José Jorge—Abra-se o credito, nos termos da informação da thesouraria.

Francisco de Salles Mello—Dê-se.

Manoel Ribeiro de Sant'Anna—Informe o thesouro.

Manoel Dias dos Santos—2º despacho—Como requer.

José Pereira da Silva—Dê-se.

D. Maria de Oliveira Barretto—2º despacho—Pague-se, de accordo com a informação.

Manoel José de Oliva—2º despacho—Como requer.

José Alipio de Oliveira—2º despacho—Como requer, de accordo com a informação.

Theotonio Felix da Costa—2º despacho—Como requer.

Dr. Olyntho Rodrigues Dantas—2º despacho—A' vista do disposto no § 2º do artigo 1º da Resolução nº 995 de 8 de Maio de 1874, pague-se ao supplicante somente o ordenado correspondente ao periodo que esteve em commissão por ordem do governo.

A gratificação não deve ser abonada não só por ser devida pro labore como ainda porque, em casos semelhantes, terá de ser abonada ao substituto.

D. Maria Joaquina de S. Pedro Roza—3º despacho—Pague-se, de accordo com a informação.

Jorge Gabriel de Azevedo—3º despacho—Pague-se.

D. Maria Filomilla Brandão e outras—Como requerem.

Fazem hoje 45 annos que se deu a revolução popular de Lisboa.

Entrou hontem a tarde, dos portos do norte, o vapor Sergipe da Companhia Bahjana.

Ou o dr. director geral da instrução publica de Sergipe nos leu muito por alto, ou se deixou levar por falsas informações.

Se s. s. nos prestasse sua preciosa attenção não diria que a Gesta censurara acrimemente o governo em consentir que sejam leccionadas 90 alumnas por uma só professora.

Eis o que estrevemos, leia s. s. de novo e veja a injustiça que nos fez:

Ora, se o governo consente e não acha mau que só numa cadeira sejam leccionadas 90 alumnas, porque não fazer a economia preceituada em lei, que em nada ia offender ao ensino?

Onde a censura acre? Onde mesmo a censura a não ser pelo provimento da cadeira?

Quanto á frequencia actual das cadeiras, mantemos tudo o que temos dito, afirmando que não é ella a que consta do officio alludido.

Appellamos para todos aquelles que moram nas vizinhanças das escolas e que podem dar testemunho do que avançamos.

Ficamos aqui, por ser muito inconveniente entrar em outra ordem de apreciações.

A catarata do Niagara

Os americanos estão positivamente decididos a se aproveitar da força proveniente da queda do Niagara para utilisal-a como motriz na grande exposição de 1892.

A porção utilisavel será de 30.000 metros cubicos por segundo, correspondente a uma força de 120.000 cavallos

Foi nomeado alferes effectivo do corpo de policia, o alferes graduado Herculano Benigno de S. Pedro.

Entrou hontem o brigue inglez Baby.

Deve chegar hoje, dos portos do sul, o vapor Guahy, da Companhia Bahjana.

Sadi Carnod vai perdurar a pena imposta ao duque de Orleans.

Finou-se hontem em da cidade a exca. Nuno dos Reis, da distincta comorte do mandador Pedro Nogueira. Recebam todos os seus ter os nossos pesamos.

E esperado haja de com as escolas da tabella por Jacoby, da Pernambuco.

Paquete Estrela

E esperado amanhã em gam extraordinaria Voltará para o Rio, depois demora necessaria, a S. Christovão.

Decreto sem effeito

Foi declarado sem effeito o decreto de 24 de Janeiro do corrente anno que nomeou o coronel Joaquim Feijó de Albuquerque Lins para o lugar de director da comarca de Perallo, no Estado de Goyaz.

O marechal José Simão governador de Pernambuco nomeado ajudante-general do exercito.

Grassa com intensidade a fluencia em Valparaiso.

Diploma de habilitação

Pela secretaria de Estado de negocios da justiça, em 7 de corrente, passou-se diploma habilitando o bacharel Eduardo Góes de Faria ao cargo de juiz de direito.

Condecorações

Foram condecorados com a grã-cruz da Ordem do Cruzeiro o Sr. D. Villamil Blanco e o officialato da mesma ordem capitão-tenente João Candido de S. Jil.

FOLHETIM

(93)

A IDIOTA

POR

E. Richebourg

Segunda Parte

A CASA MYSTERIOSA

(Continuação)

XVIII

PELO NEVOEIRO

--Sim, sim, irei. E enquanto ella rasgava a carta em pedacinhos, eu deixava-me escorregar pelo muro abaixo. --E eis ali como o espirito vem ás pequenas, concluiu o visconde, acompanhando estas palavras com um sorriso hesitante. --Aproximavão-se da casa. Por prudencia, fechou os olhos, e com precaução, fazendo o menos barulho possível, guia-

doz pelo vulto sombrio da casa envolvida no nevoeiro.

Assim que chegaram á porta do jardim, o visconde notou que estava entro-aborta e disse-o a Adriano.

--A pequena tomou de antemão as suas precauções, disse elle em voz baixa. Decididamente, meu caro, esta menina ingenua é mais ardilosa do que suppunha. Por fim de contas, é necessario que tenha o gemo do seu seio.

Empurrou um pouco a porta e metteu a cabeça pela fresta.

--Parece-me que vejo uma luz no primeiro andar.

--No quarto de Aurora, respondeu o marquez; entao não tarda.

--Espere.

E puzeram o ouvido á escuta, promptos para receber o menor ruido que se pudesse produzir na casa ou no jardim. Mas tudo se mantinha em silencio tao profundo, que parecia ouvir o voo de um morego.

De repente um rumor insolito, estranho, saio deste silencio mortal. Semelhava-se a detonações successivas. Esta especie de explosões, repetidas pelos diversos echos da charneca doserta, atravessavão o nevoeiro e crepitavão no ar, como um tirotoito bem sustentado.

O visconde virára-se repentinamente, como se uma tarantula lhe houvesse mordido o calcanhar.

--O que é isto? perguntou-lhe Adriano.

--Isto? não esperava ouvi-lo a estas horas da noite.

O rumor continuava com duplicada sonoridade.

O visconde agarrou na mão do marquez.

--Diz-se-hia que tremes, disse elle, tens medo?

--Não estou lá muito socegado, confessou, não posso vencer um roceio vago.

--Ah! sim? Pois entao, meu caro, o que está ouvindo é o clico clico de um chicote nas mãos do homem, que se sabe servir dello.

--O que é um chicote que produz este barulho infernal?

--E não é outra coisa. Vá como certas cousas nas trovãs podem parecer formidaveis. Clico clico, clico clico, é muito bonito, não é verdade? Conheço o individuo que se diverte a perturbar o silencio da noite, e o cochete de um alugado de carros de Longueva. Vem provavelmente conduzir alguém a Vendouvre o a Bar-sue-Aube. É um rapagão de primeira agua, solido como um rochedo, estúpido e bom rapaz, pulso de ferro, como póde calcular; com um muro daquella manopla é capaz de matar um boi.

O barulho do chicote deixou de se fazer ouvir. Naquelle occasião o tal cochete não devia estar distante da encruzilhada da estrada, porque o visconde e Adriano ouvirão-lhe distinctamente a voz rouquenha:

--Hu, Bibi! A passo agora, e vamos lá.

Meia duzia de elio elac bem puxados seguirão estas palavras e tudo tornou a cahir no silencio.

Ao cabo de alguns instantos o ruido de uma porta que se abriu attrahio a attenção dos dous.

--Quem? perguntou o visconde.

--Ouvi, respondeu Adriano, cujo coração palpitava torremtante.

--E ella? ella que vem. Sobretudo, coragem. Desejamo-la passar a 1.ª vez a garra a logo ao collo, leve-a como uma pena e tãjamos o mais depressa possível.

--E se com o modo ella gritar?

--Amoroso-a com um bojo.

E ambos puzerão-se a escuta.

--Ouço estalar a areia na alameda, disse Adriano.

--Tambem eu, ei-la! silencio!

O visconde abriu um pouco a porta, pôz um pé no jardim e olhou.

Agora ouviam-se portentamente andar em cima da areia e o visconde diviso uma luz que dousava no meio do nevoeiro como um fogo fatuo.

--A pequena manio-se de lanterna, pensou elle.

De repente, a luz movediça atravessou completamente a neblina.

O visconde deu logo um pulo para trás.

--O que é? perguntou-lhe baixinho o marquez.

Sem responder, o visconde agarrou ao braço do moço, que apertou com força e costeando o muro levou-o para uma duzia de passos mais longe. Tiverão a honra o tempo de se collar ao muro. Um homem com uma lanterna appareceu na porta.

Era o Conde de Lasserre.

Adriano sentiu um calafrio de terror correr-lhe por todo o corpo.

O visconde tinha tirado um revolve-

do bolso, o parecia prompto a furtar sobre o velho.

--Aurora disse tudo ao pai!

Tal foi o primeiro pensamento de ambos.

Introduzindo o velho flexa, passou a ante da porta do jardim, não mostrando attitudina amarelada.

--Ora esta, que vici fizez de si perguntava de si para si o visconde, mirado.

Um ruido surdo, que a commoção impedira de ouvir mais cedo, veio responder a esta pergunta.

Este ruido era o das rodas de um carruagem e o dos passos de um cavalleiro chibouca.

--Comprehendo, disse consigo o visconde, vai sahir; uma viagem para a riza. E como a coruja, prober a noite dia. A illuz espera que o se saia, ao vir a entrevista de amor. Pois então, se viagem, Sr. Dumollet. Quando voltar não achas a pomba na grelha.

A carruagem estava proxima. Bibi o terreno plano da charneca e lá para a porta.

--Uma noite do diabo, senhor, disse o cochete saltando da alameda para o que ouço a meu chicote. Se não fosse este maldito nevoeiro, já estaria aqui vinte minutos. Não se é dos passos a diante do mariz. Mas não foi mais, agarramos, em tolo o caso, á estação da partida do trem. O senhor cochete Bibi? Ah! Ah! aquella bichana impetosa se tanto com o nevoeiro como o tudo o mais!

(Continua)

**Governo Provisorio**

DECRETO N. 296—DE 29 DE MARÇO DE 1890.

Extinguo os logares de ajudantes de ordens dos governadores dos estados do Brazil e creio os de encarregados do expediente do exercito nos estados onde não existem commandos de armas.

O chefe do Governo Provisorio constituido pelo Exercito e Armada em nome da Nação, attendendo ás conveniencias do serviço,

Decreta:

Artigo unico. Ficam creados os logares de encarregados do pessoal e material do exercito junto aos governadores dos estados do Brazil; revogando o art. 105 do regulamento que acompanhou o decreto n. 2577 de 27 de outubro de 1860.

O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra assim o faça executar e expeça as instrucções necessarias.

Sala das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, 29 de Março de 1890, 2.ª da Republica.

MANOEL DEODORO DA FONSECA.

Benjamin C. B. Magalhães.

INSTRUCÇÕES PARA O SERVIÇO DOS ENCARREGADOS DO EXPEDIENTE DO PESSOAL E MATERIAL DO EXERCITO, JUNTO AOS GOVERNADORES DOS ESTADOS ONDE NÃO EXISTEM COMMANDOS DE ARMAS.

1.º Os encarregados do pessoal material do exercito junto aos governadores dos estados onde existirem commandos de armas, creados pelo decreto n. 296, de 29 de março de 1890, serão os únicos legitimados dos governadores para a transmissão de ordens aos corpos, fortalezas e estabelecimentos militares, aos officios do exercito que existirem nos estados ou por elles sustentarem, e aos demais funcionarios em serviço do Ministerio de Guerra.

2.º Serão sempre tirados dos expedientes especiaes e da privativa de publicação do Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra.

3.º Transmittirão quer verbalmente, quer por escripto, todas as ordens que dos governadores lhes caberem para expedir, e o farão sempre em nome dos mesmos governadores, assignando os officios de comunicação das que forem verbaes, salvo aquelles que assignatura os governadores reservarem para si, por serem de consideração ou porque a lei exija a importância do expediente, em relação ás conveniencias do serviço e da disciplina militar.

4.º Farão apromptar em suas assignações e submeterão á assignatura dos governadores todo o expediente, mappas e mais papeis segundo as ordens geraes do exercito, deviam ser dirigidos á Secretaria de estado e ás repartições de Ajudante e Quartel Mestre general.

5.º Velarão sobre que os commandos de corpos, fortalezas e estabelecimentos militares, não deixem de metter em tempo aos governadores os mappas, relações e papeis que, por intermedio de seus ajudantes, deviam ser remettidos com os expedientes de Ajudante e Quartel Mestre general. Activarão a remessa dos papeis e darão parte aos

governadores de qualquer omissão, negligencia ou demora que houver em tal remessa, assim como na execução de qualquer outra determinação, tanto das contidas nas ordens do dia do exercito, como das especiaes dos governadores.

6.º Terão sob sua guarda os archivos das extinctas salas das ordens e fiscalizarão a escripturação dos livros de registro e outros que forem necessarios ao serviço.

7.º Serão responsabilizados pela omissão, negligencia ou demora, na execução das ordens concernentes ao serviço, si para a promptidão dessa execução não procederem de conformidade com o disposto no art. 5.º

8.º Serão encarregados de todo o detalhe do serviço militar das guarnições dos estados.

9.º Terão para o serviço de sua repartição dous amanuenses que poderão ser paisanos ou cadetes simples, tirados dos corpos da guarnição, nomeados sob propostas suas pelo governadores.

10. Os amanuenses serão encarregados de escripturar toda a correspondencia que houver de ser assignada pelos encarregados do expediente, os livros a que se refere o art. 6.º e a organizar os mappas, relações e mais papeis concernentes á administração da guarnição militar dos estados, que devem ser submettidos á assignatura dos governadores.

11. Os encarregados do expediente do pessoal e material do exercito junto aos governadores dos estados perceberão os vencimentos da commissão activa de engenheiro e os amanuenses quando paisanos a gratificação mensal de 40\$ e quando militares além dos seus vencimentos, a de 20\$000.

12. Terão por ordenança uma praça de pret da guarnição a qual será também empregada na condução do expediente militar ás autoridades a quem elle for dirigido.

13. As despesas com o expediente das repartições dos encarregados do pessoal e material do exercito junto aos governadores dos estados correrão por conta das secretarias do governo.

Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, 2 de abril de 1890.—Benjamin Constant Botelho de Magalhães.

**SEGUNDA LIVRE**

**Memorial**

Escrevi hontem ao dr. Felisbello Freire uma carta, na qual invoquei o cavalherismo de s.ex. para me declarar se eu havia-lhe pedido alguma cousa, e antes se o documento que mandou publicar no *Republicano* de 27 do corrente fôra-me a instancias arrancado.

Como não tenha recebido resposta de s.ex. até esta data, adio por 24 horas a minha resposta, que, pode ficar s. ex. certo, será clara e positiva, tanto quanto o merecem os ignobeis planos de que a folha official tem lançado mão com o fim manifesto de depreciar-me no conceito publico.

Até lá.  
Aracajú, 28 de Abril de 1890.  
Apulchro Motta.

**Declaração**

Alfredo Augusto Pereira Franco, declara que desta data em diante assignar-se-ha Alfredo Franco. Rosario, 22 de Abril de 1890

**Um manifesto politico**

A expressão que encima as presentes linhas, encheu-me o espirito de serias apprehensões e de uma profunda tristeza.

Era em 1886, quando o sr. dr. Goes, de eterna memoria, então presidente desta ex-provincia, convidava todas as influencias politicas, para assignarem um manifesto *adhesivo* a sua desastrosa administração, como meio de neutralisar a forte opposição que já então se desencadeava!

Realizou-se, com effeito, o plano do dr. Goes.

Mas o governo acostumado a dar pouca importancia á manifestações desta ordem por considerá-las um papel nullo, inspirado as mais das vezes por entidades que vivem á custa do sopro administrativo; retirou em pouco tempo o sr. Goes do governo da provincia!

E quando esse papel tivesse nos tempos idos toda importancia, hoje nenhuma poderia ter pelo facto de ser os manifestantes chefes nomeados pelo manifesto!

Ninguém com imparcialidade poderá contestar o que avançamos, porque também ninguém dirá que um empregado publico recusará nunca assignar uma demonstração em favor de seu chefe.

Estas considerações foram suggeridas por me constar que o actual governador deste Estado, vae ser manifestado!

No regimen actual é uma cousa bem symptomatica!

A razão é clarissima; porque me parecia que com o advento da republica, todas as velhas praticas e usanças da monarchia, seriam banidas; por gastas e desacreditadas: só devendo preponderar o systema que os acontecimentos nos impõem.

Mas qual! O passado installou-se no presente com todo seu cortejo!

Quem assim falla é um homem sem ligações no passado e isolado no presente para não assistir indignado o sacrificio de suas convicções, e com ellas o entro de tantos caracteres nobilissimos pelo convencimento de uma idéa que tão de coração esposaram!

E' tal o meu constrangimento que se gyrasse na esphera do meu governador, eu aconselharia a não aceitação de semelhante papel; pois nenhum valor exprime a não ser a revelação de grande fraqueza! Salvo, porem, se o general da resistencia tomar á frente tão melindrosa operação.

Então tudo marchará bem. O combate será decisivo, e o general saltará de gaudio, com a espada em punho, gritando: quem for o primeiro signatario do manifesto, retire o nome, que o lugar me pertence: não admitto que façam como da outra vez!..

Eis em que consiste tudo: « vaidade! vaidade! teu nome é mulher! »

28—Abril—90.  
Diogenes.

**Declaração**

Os abaixo assignados declararam ao commercio e ao publico desta cidade que por commum accordo cederam a parte que tinham na empresa da *Gazeta de Sergipe* ao socio commandante Apulchro Motta, que nesta data os embolçou de seu capital e lucros e assumiu toda a responsabilidade referente a mesma parte.

Aracajú, 23 de Abril de 1890.  
Machado & Monteiro.

**Contra-protesto**

O abaixo assignado possuindo com seus irmãos um quinhão no valor de 600\$000 no engenho—*Tabua*,—que pertenceu a seu fallecido avô Francisco Felix de Oliveira, e tendo cercado o terreno a que se julga com direito, veio perturbar a sua posse o sr. João Luiz de Vasconcellos, que publicou na *Gazeta de Sergipe* um protesto ao direito do abaixo assignado.

Não devendo ceder um palmo n'esta questão, porque tenho de meu lado a justiça, requeri a autoridade competente mandado de manutenção de minha posse, que me foi concedida, avaliando os prejuizos que soffri com a destruição por meio de fogo de uma casa e cerca em 1:000:000.

Fazendo este contra-protesto, dirijo-me aos exms. dres. Governador do Estado e Chefe de Policia para pedir-lhes não consentam que o poder do dinheiro vença a força do direito.

Por esta occasião, devo responsabilisar ao mesmo João Luiz de Vasconcellos por qualquer cousa que me succeda pessoalmente.

Aracajú, 26 de abril de 1890.

FRANCISCO FELIX DE REZENDE.

**Ao publico**

O abaixo assignado avisa pelo presente que ninguém faça transacção alguma com o Snr. Alvaro Pedreira de Cerqueira sobre a casa em construcção que o mesmo tem á rua de Santa Luzia desta cidade entre as do Snr. Prelelué e da Snr. Maria José, por estar dita casa vendida ao annunciante ha mezes, como prova um documento do mesmo Alvaro em poder do abaixo assignado, sob pena de nullidade; pois é liquido o direito do annunciante que o fará valer perante os tribunales deste Estado e fora d'elle.

Aracajú, 24 de Abril de 1890.

Joaquim Cointinho Cedro.

**Declaração**

Getulio Gonçalves de Carvalho declara ao publico d'este Estado que mudou a sua residencia para a villa de S. Amaro, onde pode ser procurado.

Aracajú, 24 de Abril de 1890.

**Prevenção**

O coronel Antonio Alves de Gouveia Lima, legitimo dono do terreno cercado pelo cidadão Francisco de Lavres da Fonseca Menezes, com frente para as ruas de Maroim e Simão Dias desta cidade, previne a quem pretender comprar as cercas e o capim alli plantados pelo mesmo Fonseca, que nenhum negocio realise, sem que elle apresente o talão de haver pago ao annunciante ou a seu procurador Ivo José de Sant' Anna, os feros que se acha a dever; sob pena de ficar responsável pela quantia vencida.

Aracajú, 19 de Abril de 90.

**ANNUNCIOS**

Milho

Vende-se na Refinação Aracajuana, por preço commo-

**Advogado**

O bacharel José Antonio de Menezes tem aberto escriptorio de advocacia na cidade de Maroim, á rua do Conselheiro Sarai-va, antiga da Cancellaria, onde reside e pode ser procurado actualmente para os negocios relativos á sua profissão.

Encarrega-se também de defezas perante o jury e acceta causas para fóra da cidade.

**Atenção**

Nesta typographia vendem-se livros de procurações.

**ADVOGADO**

Antônio Carneiro da Rocha E

José Octacilio dos Santos

RUA DO COMMERCIO N. 13, 1.º ANDAR

(POR CIMA DO PALAIS-ROYAL)

Das 10 ás 3 horas da tarde

Nicolau Pungitori vende farinha de mandioca superior, a 7000 réis a sacca.

**Fabrica de cigarros**

Alves & Cardoso avisam aos seus innumerables frequentes que mudaram o seu estabelecimento para a rua de Lorangeiras—n.30.

**Ensino secundario**

Balthazar Góes ensina, em sua casa, á rua da Estancia, Portuguez e Francez, ás 4 horas da tarde, a começar de 1.º de Maio vindouro em diante.

Aracajú, Abril de 1890.

**Clinica medico cirurgica**

DO

Dr. Galdino de Menezes

Especialidades: — Febres, molestias syphyliticas e molestias de mulheres e de creanças.

Á rua d'Aurora, junto á Associação Sergipense.

Nicolau Pungitori acaba de receber uma grande partida de farinha, feijão e carne secca, que venderá por menos de que outro qualquer.

**E P C**

**ESPEREM**



Empresa de Navegação a Vapor entre  
ARACAJU E RIO DE JANEIRO

O magnifico PAQUETE BRAZILEIRO

# ESTRELLA

com optimas accommodações para passagens de  
ré e de proa.

Em viagem extraordinaria

E' esperado neste porto até o dia 30 do corrente.  
Seguirá depois da demora necessaria para o Rio de  
Janeiro, com escala por S. Christovam.

Agente-JOÃO R. DA CRUZ

## GRANDE NOVIDADE!

Chegou n'este ultimo vapor para a Loja Venezia um  
esplendido sortimento de fazendas, modas, miudezas, cha-  
peus e etc., cretonas chomeladas e de ramagens, ultimo  
gosto, padões ainda não vistos, e aprimento sem rival, brins  
pardos brancos pretos e de cor, padões novos, camisas  
brancas e de cretoni, camisas de flanela de Jager, cas-  
sas modernas para vestidos, merinós, lãs zephyres, setifin-  
tas, mohair uma linda fazenda de lã e, sedas para vestidos,  
voile cãr de morango, setins de cores e pretos, velludos ala-  
mares, guarnições para vestidos, espartilhos, chapéus para  
senhora, e muitos outros artigos que é impossível denomi-  
nal-os. O proprietario da Loja Venezia pede as Exm<sup>as</sup>. fami-  
lias e a illustre rapaziada, para virem apreciar o esplendido  
sortimento que tem a nova Loja Venezia; garante vender  
mais barato do que qualquer outra loja, e o freguez que com-  
prar quantia superior a 10000 rs. terá um premio, vendas  
por atacado e a retalho, dinheiro a vista.

Vechem pois caros freguezes  
Tragam de mais a valer,  
Mais victimas, menos vintem  
Não se deixa de vender.

### Para a festa da Semana Santa

sem competir sendo dinheiro a vista para todos

- Sedas pretas lavradas de primeira qualidade
- Setins pretos de Macau, cãr de ramagem
- Merinós pretos dos melhores fabricos de S. Paulo
- Gorgão preto de seda, Lyon
- Almores pretos, francezes
- Bicos de seda preta com relevos
- Ditos de seda preta de blond
- Galdões com pingentes de velludo preto
- Rendas de lã e algodão pretas
- Fitas pretas sortidas
- Bolões de vidro preto
- Manteletos de seda preta
- Luvas pretas de seda
- Meias e estopinhas
- Leques pretos
- Estribanas
- Luvas

Vende-se na acreditada Loja de Juendo

## PREVENÇÃO

O proprietario da Loja Venezia previne as exm<sup>as</sup>. familias que em seu estabelecimento encontra-se tambem um lindo sortimento de fazendas finas, sed e etc

Chapeus para senhora, ultimo gosto.

Luvas de seda de todas as cores

Veos pretos de seda e crochet  
Capinhas de sedade todas as cores.

Bicos de seda

Almores pretos e de cor

Guarnições para vestidos

Bordados de cor

Velludos e Velbutinas

Setins pretos e de cores

Zephyres, cassas e voi

Espartilhos, calçados e

Leques, fitas, e broche

Lenços de seda

E mais outras cousinhas de

Esudas

De gosto e phantasia

Como seja: botões, gram-

pos, pulseiras

Bóas perfumarias

### Para o inverno

Flanellas de cores para ves-  
tidos, por preços commodos,  
encontra-se na popular Loja  
Venezia

Alfene E. T. Campos

Vende milho da terra,  
batido esta semana, pro-  
prio para semente.

FARINHA E FEIJAO

No armazem de J. R.

Bastos Coelho.

### MEDICO

O Dr. Daniel Cam-  
pos—pode ser procurado  
para os misteres de sua  
profissão, em casa de su-  
as residencias, a qualquer ho-  
ra do dia e da noite á

RUA DE JAPARATUBA

## COMPANHIA BAHIANA

De navegação a vapor

# O Vapor

## GUAHY

Sahirá hoje da Bahia para este porto, com  
escala pela Estancia e S. Christovão, e, depois  
da demora necessaria, seguirá para Pernambu-  
co por Penedo.

# O Vapor

## SERGIPE

Sahiu hontem de Pernambuco, para este  
porto, pelos de Macció e Penedo, e, depois da  
demora necessaria, seguirá para a Bahia com  
escala pela Estancia.

Fretes e passageiros a tratar com os agen-

MACHADO & MONTEIRO

Aracajú, 26 de Abril de 1890.

## ALTAS NOVIDADES

### Vindas pelo Paquete Estrella

A Loja Tupy acaba de retirar d'Alfandega um lindo e  
grande sortimento de fazendas, miudezas e calçados, vindo  
pelo Paquete Estrella e a par do bom gosto e escolha apor-  
tos, encontra-se a modicidade de preços, a amabilidade e  
seriedade de seu proprietario.

Fazendo-se uma visita áquelle estabelecimento, apre-  
se, alem de muitos outros artigos seguintes:

Lindos cortes de vestidos de cachemira pretos, cáfé, de  
me, brancos, palha e de muita outras cores a preços de 10  
a 40\$

Variado sortimento de cretonas francezes e inglesas  
que ha de mais moderno e chic—Preços commodos.

Deslumbrante sortimento de flores!

Modernissimos leques de gaze.

Luvas de seda.

Meias de cores.

Fitas e Fitas.

Grande sortimento de fichús.

Fichús finos modernos.

Bonecas vestidas

Porta-trança.

Grampos para chapéus.

Brins finos.

Brins brancos.

Fustão branco.

Chapeus para homens.

Chapeus para meninas.

Calçado para homens.

Calçados para senhores.

Calçados para meninas. Merinós pretos e de cores

es de estamira para calças, para 3000, 7000 e 9000 rs.

3 miens pretos. Flanelas americanas. Finalmente, outros

artigos e sobre toda modicidade de preços, agrade a

loja Tupy.

# Loja Tupy

RUA DA AURORA